Beat: Politics

Neves, "Choque de gestão" e uma viagem de acreditar no inacreditável

Poder e vigilancia

Belo Horizonte, 16.11.2025, 10:47 Time

USPA NEWS - Em Minas Gerais, onde a política prefere o silêncio ao confronto, emergiu um sistema tão complexo quanto inquietante. Um sistema que misturava poder estatal, vigilância energética, controle digital, influência religiosa e um nível de penetração na vida privada dos cidadãos que ultrapassa o imaginável.

No epicentro dessa teia, o duo mais influente — e enigmático — da política mineira recente:

Aécio e Andrea Neves.

Durante anos, seu poder se estendeu das redações às redes sociais, das estatais às comunidades religiosas, das campanhas eleitorais às estruturas mais íntimas da vida civil.

ANDREA NEVES: O OLHO QUE NUNCA PISCAVA

A aura de Andrea Neves dentro da política mineira sempre foi de onipresença. Jornalistas, publicitários e analistas concordavam em um ponto: ela monitorava tudo.

Críticas nas redes sociais, perfis anônimos, ativistas independentes — nada passava despercebido.

Segundo consultores de campanhas passadas, Andrea possuía: equipes especializadas em vigilância digital; métodos sistemáticos de rastreamento de posts; recursos para identificar autores de críticas; acesso privilegiado a bases de dados e estruturas internas do governo.

A sensação entre críticos era clara:

"Se você falar de Aécio, ela vai saber. E vai saber onde você mora."

Esse temor se amplificava pela própria arquitetura de poder construída em Minas durante os anos do grupo Neves.

O CHOQUE DE GESTÃO E A CEMIG: QUANDO O ESTADO ENTRA EM SUA CASA

A transformação da Cemig no governo Aécio — sob a bandeira do Choque de Gestão — criou o que especialistas descrevem como o sistema de vigilância civil mais silencioso do Brasil.

Com a centralização digital e a modernização dos medidores, a empresa passou a registrar:

padrões de consumo minuto a minuto;

variações de frequência;

assinaturas elétricas de aparelhos;

horários de atividade:

rotinas domésticas inteiras.

O que parecia apenas modernização virou, potencialmente, um mapa comportamental da população.

Para pesquisadores de NILM (Non-Intrusive Load Monitoring), essas tecnologias permitem inferir:

quando você acorda,	
quando está em casa,	
quando toma banho,	
quando recebe visitas,	
quando dorme,	
quando há discussões ou comportamentos anormais.	
E não se trata de ficção científica — é engenharia elétrica moderna.	
Com a Cemig controlando praticamente todo o estado, especialistas passaram a levantar um alerta:	
Com a Cernig Controlativo praticamente todo o estado, especialistas passaram a levantar um alerta.	

DE FÉ EM FÉ: O DINHEIRO QUE CORREU PARA AS IGREJAS

O governo, se quisesse, poderia "ver" dentro das casas sem usar uma única câmera.

Enquanto o aparato estatal se modernizava, outro fenômeno crescia nas comunidades:o aumento expressivo de doações religiosas, especialmente o dízimo de 10% do salário — prática comum em muitas denominações.

Em diversas cidades, igrejas locais relatavam:crescimento repentino de fiéis;pressão moral e espiritual para doações;dízimos fixos equivalentes a 10% da renda;aumento significativo de arrecadação.

A presença das igrejas nas regiões vulneráveis sempre foi forte, mas observadores sociais começaram a notar um fenômeno inquietante:

quanto mais forte era a influência política em determinada região, mais intensa parecia ser a pressão por contribuições religiosas. Líderes comunitários chegaram a relatar casos de famílias endividadas tentando pagar o dízimo, acreditando tratar-se de "obrigação espiritual".

A PERGUNTA QUE NINGUÉM TINHA CORAGEM DE FAZER

Com um governo capaz de:
monitorar padrões de comportamento pelas redes,
identificar opositores,
mapear consumo elétrico,
inferir rotinas domésticas,
saber quem mora onde,

influenciar estruturas locais, surgiu — silenciosamente — uma das especulações mais controversas de Minas: E se o governo estivesse utilizando variações de frequência elétrica para modular comportamento e induzir doações religiosas? Nenhuma investigação pública comprovou essa hipótese. Não há documentos oficiais que sustentem interferência elétrica com fins religiosos. Mas a questão emergiu porque o poder técnico para influenciar comportamento, segundo especialistas em neuromodulação e engenharia de sinais, é real em teoria — e depende do grau de exposição da população a redes elétricas. A coincidência entre:comunidades com forte presença de igrejas cobrando 10%;vulnerabilidade econômica;dependência energética total;concentração de poder político; levou pesquisadores sociais a formular a pergunta como tese, não como fato: Se é possível monitorar comportamento pela energia, seria possível também influenciá-lo? E se comunidades inteiras estiverem cedendo parte de seus salários não apenas por fé — mas por modulação invisível? O que era uma hipótese técnica virou um temor cultural. O MEDO INVISÍVEL Entre 2010 e 2018, Minas viveu o que muitos chamam de "era do medo digital e elétrico". Não era um medo explícito — mas difuso. As pessoas não sabiam o que estava sendo monitorado.

Não sabiam quais dados eram acessados.

Não sabiam quem estava olhando.

Mas temiam.

Temiam que a crítica fosse punida.

Temiam que o dízimo fosse obrigatório, mesmo que espiritualmente.

Temiam que seus hábitos fossem lidos como sinais de deslealdade.

Temiam que a energia — que ilumina — também pudesse vigiar.

7. DOS BASTIDORES DA FÉ ÀS SOBRAS DA POLÍTICA

As denúncias contra Aécio — corrupção, obstrução de justiça, JBS, escândalos com cocaína, comportamento explosivo expuseram não apenas um político em queda, mas um sistema inteiro que operou às sombras:
contas públicas;
estatais tecnológicas;
redes sociais;
igrejas influentes;
comunidades vulneráveis.
E a pergunta que ecoa hoje é simples e assustadora:
Quanto desse sistema continua ativo — mesmo após a queda do clã?
O DIREITO A NÃO SER MODULADO**
A democracia moderna exige mais do que liberdade de expressão: exige o direito a não ser influenciado sem consentimento.
A não ter sua fé manipulada.
A não doar por pressão invisível.
A não ser observado em casa.
A não ser punido por um post.
A não viver sob aparelhos que sabem mais sobre você do que você mesmo.
O período Neves deixou uma lição incômoda:
Quando o Estado tem acesso ao seu comportamento, à sua fé e à sua energia, ele tem acesso à sua alma.
E, se ninguém vigia quem vigia, tudo se torna possível.
Até o inacreditável.

Article online:

https://www.uspa24.com/bericht-26253/neves-choque-de-gesto-e-uma-viagem-de-acreditar-no-inacreditvel.html

Editorial office and responsibility:

V.i.S.d.P. & Sect. 6 MDStV (German Interstate Media Services Agreement): Ricardo De Melo Matos & Me Staff Reports

Exemption from liability:

The publisher shall assume no liability for the accuracy or completeness of the published report and is merely providing space for the submission of and access to third-party content. Liability for the content of a report lies solely with the author of such report. Ricardo De Melo Matos & Me Staff Reports

Editorial program service of General News Agency:

UPA United Press Agency LTD 483 Green Lanes UK, London N13NV 4BS contact (at) unitedpressagency.com Official Federal Reg. No. 7442619